

# HARMONIA

Joaquim de Aruanda

Aprendendo a viver

Palestra 1



*Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.*

*Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE*

*ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL*

*R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP*

*(19) 3493-6604*

*WWW.meeu.com.br*

*Janeiro – 2015*



*“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).*



## ***Índice***

1.	Um novo estudo	11
2.	Viver a vida	14
3.	Abertura da conversa	18
4.	Para se libertar das Quatro âncoras	19
5.	O que é de Deus e de César	20
6.	Um lugar específico	21
7.	O ismo da doença	22
8.	Livre arbítrio de Joaquim	27
9.	Desejar o desejado	27
10.	Aprender	29
11.	O ismo do espiritualismo	30
12.	A cada segundo acontece uma coisa	31
13.	Viver o caos do mundo	32
14.	O ismo do não sei	33
15.	Viver sem sofrimento	34
16.	Estar doente	36
17.	Inebriado pelo prazer	37
18.	Instrumento de Deus	38
19.	Repassar ensinamentos	39
20.	Sou contra o preconceito	41
21.	Queixa e lamento	42

22.	Outras formas de dizer não sei	43
23.	O ismo de estar vivo	43
24.	Co-Criador	44
25.	Não consigo ficar neutro	45
26.	Conhecimento de Deus	46
27.	Suportar ou se libertar da dor	46
28.	O ismo do corpo	47
29.	Apatia com a vida	49
30.	O objetivo do trabalho	50
31.	Autismo	51
32.	Necessidades instintivas	53
33.	O que gera o carma	55
34.	O ismo da reencarnação	56
35.	Tristeza por não fazer o trabalho	57
36.	Encerramento	58







## 1. Um novo estudo

Salve! Que a paz do Deus esteja com vocês.

Mais uma vez nós estamos aqui para falar sobre determinado aspecto da vida espiritual, da espiritualização da vida humana. Já é a vigésima semana que estamos conversando sobre algum determinado ponto de vista. Vou fazer um pequeno resumo, já que falamos de muita coisa até agora.

Toda esta conversa começou ainda no ano que passou quando enviamos uma mensagem. Nela falávamos que não existe ser humano, eu sou o espírito, e que não existe uma vida humana, mas uma encarnação. Falamos, ainda, que em toda encarnação o que existe não são fatos, mas provas para os espíritos.

A partir dela explicamos que tudo que acontece na vida humana, as provas, é uma oportunidade que o espírito tem de suplantar o seu egoísmo e amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Amar a tudo e a todos.

Ao falar sobre isso conversamos sobre essa doença que está matando muita gente, matando entre aspas, no mundo humano: a COVID-19. Ao falar dessa doença, comentamos sobre aqueles que não têm a menor compaixão com relação as mortes, ao sofrimento que estavam passando muitos espíritos encarnados.

Mostramos que essa doença é uma oportunidade de amar, amar a Deus e a todos. Que por causa dessa oportunidade a forma de lidar com ela deveria ser muito mais voltada à compaixão do que à crítica, seja a quem for.

Durante essa conversa descobrimos uma coisa interessante: é quase impossível vocês viverem amando a tudo e a todos. Por quê? Porque não sabem amar.

Lembro que em uma das conversas disse: amar é respeitar o direito do outro ser, estar e fazer o que quiser. Lembro que disse ainda: vocês entenderem o que falei, até querem fazer, mas ao darem ao outro o direito de ser e estar e fazer o que quiser, continuam achando que eles estão errados. Isso não é amor. Quando chama de errado o que o outro faz ou pensa, ainda existe uma crítica, um ataque. Não existe amor, não existe respeito pelo outro.

Dessa conversa tiramos uma máxima importante para nosso estudo: é preciso dar ao outro o direito de ser, estar e fazer o que quiser considerando certo o que ele faz, pouco importando o que acha do assunto. Porque o que ele faz é certo? Porque se ele faz é porque acha que é certo. Como tem o direito de achar que é certo o que quiser, está sempre certo.

Lembro que foi por esse caminho que começamos. A partir dessa conversa estivemos juntos trocando ideias sobre elementos para atingir a consciência de que o outro tem o direito de ser, de estar e de fazer o que ele quiser e estar certo no que faz, independente do que eu acho que está fazendo, independente do jeito que enxergo o que está fazendo.

Foram dezoito semanas até que chegamos em um ponto que considero crucial na vida. Por quê? Porque ao longo das conversas descobrimos que existem dois mundos, duas vidas diferentes. A primeira vida, o primeiro mundo, é aquele que é criado pela razão, pela mente humana. O segundo é aquele onde você se relaciona com a sua razão.

Por isso, ao longo de todas as conversas deixamos muito claro: é preciso não viver o que a razão cria. Não se subordinar ao que a razão cria, não acreditar, não achar que é verdade, que é real o que a razão cria. Aí surgiu o famoso ‘não sei’ que usamos como forma de relacionamento com a mente durante as últimas dezoito conversas.

Fomos conversando até que descobrimos que existem os ismos do ego. O que são os ismos que a razão possui? Conjuntos de verdades e realidades que geram obrigações e necessidades, certos

e errados, bonitos e feios. Falamos ainda que a razão usa esses ismos para instigar o espírito a usar do seu egoísmo.

Ora, se entendermos isso, precisamos entender uma coisa fundamental: o segredo da vida, da paz, da harmonia, da felicidade, e tudo que pode ser considerado como sinônimo de elevação espiritual, é o resultado da sua vivência, da convivência com os ismos razão. Tudo depende da forma como você convive com os ismos, ou seja, da forma como convive com as questões mentais, com as normas, verdades, obrigações, com tudo que a razão cria.

Parece que estou chovendo no molhado, ou seja, falando sobre tudo que já foi dito, mas não. É preciso fazer essa recapitulação porque a busca do Aprender a Amar, o estudo que estava sendo feito, acabou!

Quando se chega à conclusão que é preciso aprender a conviver com a razão, se vê claramente que amar é viver sem acreditar no errado que a mente diz que os outros são ou estão. Na hora que se liberta da classificação de errado que dá ao próximo, você está amando.

Um detalhe: não é porque se libertou do errado que está amando. O amor nunca é o resultado de uma atividade mental. Se os ismos existem para ativar o egoísmo e se você não aceita mais o ismo, o egoísmo não é ativado. Quando o egoísmo isso acontece, o amor está presente. Isso acontece assim porque o egoísmo é quem cobre o amor, o que impede o amar.

Portanto é um processo natural: não é por causa disso que acontece aquilo, mas por não aceitar aquilo e assim não usar o egoísmo que o amor surge. O amor está dentro de você, jamais sai de dentro.

**O amor não pode deixar de existir, porque é como o ar para o espírito. Assim como vocês acham que precisam respirar, o espírito precisa do amor universal para viver.**

Por tudo isso digo: já aprendemos a amar. Com isso, encerramos aquele estudo.

Só que tem um detalhe. Esses ismos, pela força de maya, possuem um poder de ação sobre você: o poder de criar a ideia de

que as coisas são reais, verdades. Por isso a luta contra os ismos é difícil, é muito difícil suplantá-los.

Diz para uma mãe que ela não pode ter domínio, apego, sobre o filho. Diz que não pode mandar no filho. Diz isso para uma mãe. Ela aceitaria fácil? Acho que é quase impossível aceitar, mesmo que seja espiritualista, porque apesar da maternidade nada mais ser do que um ismo, do que um conjunto de leis e obrigações criadas pela razão, a força de maya impele fortemente a esse espírito encarnado viver a maternidade.

Precisamos descobrir, então, que existem coisas que são muito difíceis de ser libertadas, desapegadas. Por esse motivo vou propor a vocês que a partir de hoje comecemos uma nova série de conversas.

Isso, vamos continuar conversando. Agora, em vez de Aprender a Amar, vamos Aprender a Viver. Viver dentro do sentido de ter uma existência em paz, harmonia e felicidade. Ou seja, ter uma vida boa, uma vida com qualidade. Uma vida onde você consiga passar por ela sem ter desavenças, sem falta de paz. Não é interessante?

É isso que vamos começar a fazer a partir de agora. Iremos começar a conversar sobre a vida humana aprendendo a viver. Quando estivermos conversando sobre esse tema estaremos terminando uma coisa que fizemos: durante os últimos vinte anos: conversando sobre uma coisa chamada Faculdade Espiritualista de Vida.

**O estudo dessa faculdade sempre foi: aprender a viver a vida de tal forma que você consiga silenciar o seu egoísmo para que o amor que existe no seu íntimo venha para fora.**

## **2. Viver a vida**

Quero começar essa conversa falando sobre viver. É preciso porque não adianta nada tentar aprender a viver sem saber o que é viver.

Essa mensagem, portanto, é basicamente para isso: para entendermos que a partir de agora vamos começar a aprender a viver e vamos começar a fazer isso conhecendo o que é viver. Vamos lá.

### **Viver é como ler um livro.**

Ao ler um livro você vê frases. Elas sugerem uma consciência, uma imaginação, uma ideia. A cada frase vai construindo um mundo ilusório e irreal do qual vai participando porque está lendo.

Quantos aqui nunca leram um livro, nunca viram um filme, e chegaram a tal ponto de empatia com o mundo que estava sendo criado pela leitura se transportou para ele? **Viver é nada mais do que receber um texto pela mente a respeito de uma imagem. Esse texto é acompanhado de uma força que aplica à consciência ilusória a ideia de ser real, de ser verdade.**

Você espírito, lê esse texto, recebe esse texto – aí não importa a palavra, porque você não vai entender o mecanismo mesmo – e passa a viver a consciência gerada por ele como realidade. Só que embutido nesse texto existem elementos que estão ali para sensibilizar determinadas tendências do espírito; a vontade de ganhar, o medo de perder, a vontade de ter o prazer, o medo de ter o desprazer, a vontade de ser reconhecido, o medo de ser criticado.

Repare em uma coisa: não é a frase, não é a consciência, a realidade que é criada ilusoriamente por aquela frase, que insufla o egoísmo. São determinados pontos nessa realidade que afetam o seu egoísmo, o egoísmo do espírito.

Isso é viver. A mente diz que você está passando mal. Cria uma ilusão de que você está passando mal. O egoísmo, que não aceita a ideia de passar mal porque isso é perder, vai querer lutar contra a ideia. Vai dizer: coitadinho, isso está errado. É injusto você ficar doente.

Toda essa consciência vai sendo vivida como realidade, enquanto você, na verdade, espírito está no mundo espiritual espiritando. Ou seja, dentro da ideia de vocês fazendo nada, pois para o mundo humano espiritar é fazer nada.

Não sei se lembram do filme Matrix. Viver é exatamente isso: os espíritos estão no mundo espiritual dormindo e as coisas estão acontecendo nas suas mentes. Eles não têm essa consciência de estarem dormindo, acham que estão lá!

Tem um romance espírita – Nosso Lar – onde André Luiz fala de uma enfermaria que visitou. Ela era muito grande e estava cheia de espíritos deitados em macas. Olhando aqueles espíritos reparou que haviam expressões faciais que mudavam. Sentiu que era como se aqueles espíritos estivessem vendo alguma coisa e reagindo a aquilo que estavam vendo.

Nesse momento André Luiz diz para mentor: aquele espírito parece que está sofrendo, aquele outro parece que está rindo, o outro constringido. O mentor responde: eles estão vivendo a vida deles.

É isso! O espírito, você, está nessa enfermaria no Nosso Lar dentro da sua razão espiritual, onde sempre disse que está o ser humano, lendo livros, recebendo informações, pensamentos, e com isso criando a ilusão de estar vivendo determinadas coisas.

É essa a ideia, é essa a consciência, que pode nos auxiliar muito na questão de aprender a viver, porque colocar o viver relacionado a algum elemento externo é não entender nada da vida.

Sabe o que existe aqui fora, o que existe dentro do que vocês chamam realidade? Figuras, imagens. Não existe movimento, nada acontece. Uma imagem sucede a outra.

Como sempre disse, o que existe é um presente que sucede a outro presente, sem que isso crie algum tempo. É uma série de imagens que vai sendo projetada.

É igual filme. O filme é uma série de fotografias que vão sendo projetadas. Nele não existe o menor movimento. O movimento que vocês veem não está no filme, mas no olho. É o olho que ao passar as fotografias do filme, cria a ideia de estar havendo um movimento.

É a mesma coisa: é a razão, a mente humana que cria a ideia de movimento conforme as figuras geradas pela razão vão se sucedendo. Portanto, não há o que se discutir externamente, pois não é você que faz a figura, que cria a ilusão da movimentação.



O que precisa ser feito é voltar-se para dentro, como aliás ensinam todos os mestres. Ao fazer isso descobrir que existe essa frase, essa oração, que pela força de maya e pela ilusão da movimentação, cria a ideia de estar acontecendo alguma coisa. Além disso, essa frase contém elementos, que são tidos também como reais, como verdadeiros, como certos, e que ativam determinados aspectos da sua vivência egoísta.

Nesse trabalho que começamos hoje precisamos partir do ponto que é preciso conhecer essa criação, reconhecer os ismos que estão presentes nessas criações e descobrir uma forma de conviver com esses ismos, que não podem ser apagados, que não podem ser destruídos, que não podem ser modificados. Aprender uma forma de conviver com eles de tal forma que não os deixe sensibilizar o nosso egoísmo. E aí, com o egoísmo não sensibilizado, ele some, pois o amor vai apagando o egoísmo aos poucos.

Será isso que vamos começar a fazer agora: um novo estudo, Aprender a Viver. Nele vamos primeiro analisar as criações mentais. Vamos ver as realidades geradas pela razão, tentar reconhecer os ismos, ou seja, as verdades, normas, obrigações e necessidades embutidas na razão e aprender a conviver com elas.

Com isso vamos criar um aprendizado de como viver essa vida, que, em resumo, é a Faculdade Espiritualista de Vida sobre a qual falamos nos últimos 20 anos. Vamos aprender também uma coisa muito interessante e que hoje até a própria humanidade está buscando, mas não utiliza a libertação do egoísmo para poder alcançar: inteligência emocional.

Vamos alcançar a inteligência emocional com esse estudo porque se a emoção é criada por uma razão, é uma razão emocional, é preciso aprender a lidar com as emoções. Lidar para que a emoção criada, a emoção racional criada, não sensibilize algum aspecto que faça o egoísmo suplantar o amor.

É isso que nós vamos conversar. Espero vocês no próximo encontro para a conversa.

Que vocês fiquem capazes do Deus.

### 3. Abertura da conversa

Como sempre quero começar nossa conversa fazendo um pequeno resumo do que vamos conversar.

Acho que todos ou a maioria ouviu a mensagem que mandei. Acho, também, que ela ficou bem clara: o estudo falando sobre amar acabou. Andamos muito naquele tema e ele se extinguiu quando descobrimos a existência dos ismos do ego, ou seja, quando descobrimos que o ego usa verdades que geram obrigações e necessidades com o objetivo de sensibilizar o seu egoísmo. Ou seja, preso as normas que geram obrigações e necessidades o ser humanizado, você, utiliza o seu egoísmo. Sendo assim, o que precisamos agora é aprender a conviver com esses “ismos”. Será isso que faremos daqui para frente. Começemos...

Os ismos ou declarações da razão, são a sua vida. É o que o ego diz que você está vivendo. Como falei na introdução, viver é como ler um livro. Passam frases que geram ideia de existir alguma coisa que está sendo vivida. É a partir dessa realidade que começaremos a fazer esse estudo. Nele iremos conhecer os ismos, entende-los para podermos viver uma vida de tal forma que tenhamos paz e felicidade.

Antes de começar quero só passar mais um detalhe: esse trabalho não vai mudar em nada tudo que já conversamos até hoje, ou seja, não estarei desdizendo que o caminho para se ter paz é atingir o “não sei”. Definitivamente digo que o caminho é atingir o “não sei” e isso não muda.

Na verdade, o que estamos querendo é responder a uma pergunta que me foi feita: já estou ciente de que não devo não compactuar com nada, não aceitar nada, mas quando vou para o dia a dia a vida não me deixa atingir o “não sei”. É essa questão que vamos responder.

Sim, a vida, a descrição gerada pela razão, com ismos, não deixa você viver em paz, não deixa se libertar das verdades, não deixa atingir o “não sei”. Se isso é real, o que precisamos é conhecer os ismos para que, de posse da realidade deles, atinjamos o “não sei”.

Por isso afirmo: esse trabalho tem como finalidade o conhecimento dos ismos que estão presentes na razão humana e que geram a ideia de estar vivo, de estar acontecendo. Vamos fazer isso para que com esse conhecimento comecemos a tirar a força da verdade que os ismos contém e assim ficar livre e atingir a vivência do “não sei”. É isso que vamos fazer.

Hoje, nesse primeiro dia, vamos falar genericamente dos ismos. A partir da semana que vem, então, vamos começar a conversar sobre cada ismo.

Se quiserem começar as perguntas.

## 4. Para se libertar das Quatro âncoras

***Participante: como podemos vencer as quatro âncoras que a mente utiliza para tentar o espírito?***

Conhecendo profundamente a vida humana.

A vida humana não no sentido de atos, mas da razão que cria a vida. Se conhecer a razão conseguirá se libertar das Quatro Âncoras. Por quê? Porque só pensa a partir dessas premissas aquele que acredita nos ismos do ego.

Deixe-me falar uma coisa: se você acredita em perder, vai querer ganhar. Se acredita que existe uma justiça, vai querer impor sua justiça. Por isso é preciso conhecer os elementos que compõem a vida, que falam dela, com os quais vocês convivem o tempo todo, mas não entendem.

Como pode alguém acreditar em Deus Causa Primária e, ao mesmo tempo, acreditar que existe um perigo que pode acontecer? Só quem tem medo de perder vive a ideia de um perigo. Quem acredita em Deus como Causa Primária vai ter perigo de perder o quê? Só quem não convive com Deus dando a Ele essa posição acha

que pode receber algo que não esteja programado ou pode evitar viver alguma coisa.

Então é isso! O conhecimento dos ismos, da razão à luz da realidade do universo é a única coisa que pode lhe ajudar a não estar preso as Quatro Âncoras.

## 5. O que é de Deus e de César

***Participante: o senhor poderia explicar o significado quando Jesus ou Cristo diz: “Dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus?”***

Dê à vida humana o que é da vida humana e a Deus o que é de Deus. É exatamente isso! Você precisa dar à vida humana o que é dela e dar a Deus o que é Dele. Sei que fica difícil entender, por isso vou dar um exemplo.

Dar a Deus o que é Dele é ver a Causa Primária em todas as coisas. Isso é dar a Deus o que é Dele porque tudo que acontece é fruto de Deus, é obra de Deus. Seguindo o mesmo exemplo, dar a César o que é de César é dar ao acontecimento humano a verdade humana. É viver o que acontece como se alguém fizesse, como se aquilo fosse real, certo, como se estivesse realmente acontecendo.

Sabe, não existe nada acontecendo. Como falei na introdução, o que existe são presentes estáticos (como se fosse um desenho). Esses desenhos passam tão rapidamente que dá a ideia de haver um movimento.

Não existe movimento. Compreender e vivenciar isso é dar a Deus o que é Dele. Viver achando que há alguém fazendo o que quer é dar à vida humana o que é dela.

## 6. Um lugar específico

***Participante: seria um ismo do ego sentir uma atração por buscar um lugar calmo e silencioso para reconectar com a paz interior, mesmo sabendo que a paz nunca deixou de estar presente?***

Vamos entender isso então.

Repare na sua frase: seria um ismo do ego procurar determinado lugar para fazer determinada coisa? Agora se lembre do que falei: o ismo é aquele que gera a necessidade ou a obrigação de alguma coisa. O ismo gera a ideia de que você tem que ter para ser alguma coisa, que tem que ser alguma coisa para ter.

O ismo é o gerador de condicionalidades, de obrigações, de necessidades. Cada vez que você aceita a ideia de que precisa de algo para ter ou ser alguma coisa, viveu uma condição. Ela vai criar uma posse, uma paixão e um desejo. O que estou falando? Que se aceitar a ideia de que existe um lugar mais indicado para qualquer coisa vai querer achá-lo, vai criar um lugar desse. Terá uma paixão, ou seja, vai achar bom estar nesse lugar e vai desejar estar lá.

Acabou sua felicidade. Enquanto não estiver nesse lugar vai sofrer. Quando não puder chegar lá não conseguirá se conectar com a paz.

Então, o ismo do ego é exatamente isso! Ele cria condições e obrigações. Ele transforma a vida em uma sequência de condições, em condicionalidade. Cada vez que você se apega a uma dessas condicionalidades gera um desequilíbrio para si.

Acho que a pergunta está respondida, mas há um detalhe que preciso falar. Vou dizer agora, aproveitando a sua pergunta.

Há um segredo que vocês nunca imaginaram. Já falei muitos, mas há um que vocês nunca imaginaram: o universo vive, existe, o tempo inteiro em equilíbrio perfeito. Nada o tira do equilíbrio, nunca o universo se desequilibra. Ele jamais se desequilibra. Tudo que

acontece e que você chama de desequilíbrio, externamente, não é! Na verdade essas coisas são o equilíbrio do universo.

A partir disso, voltando a sua pergunta, posso dizer que o lugar que você está é o equilíbrio do universo. Por mais que aparentemente esse lugar aparente estar desequilibrado, é o achar que precisa de outro que é o desequilíbrio do universo.

Por que digo isso? Porque você acha que esse lugar não é bom ou está errado. Isso desequilibra o universo. Só há harmonia plena, pura, com o universo quando se vive o equilíbrio que ele tem. Quando não se vive assim, se está em desequilíbrio.

Apenas mais um detalhe: você está em desequilíbrio, não o próprio universo. O seu desequilíbrio é o equilíbrio do universo.

Voltando, então, ao objetivo fim de nosso estudo, afirmo que o sofrimento por não ter o lugar imaginado como bom disponível nada mais é do que o egoísmo que foi ativado pelo ismo do ego. É o resultado da vivência de obrigações e necessidades. Foi o egoísmo que exigiu o cumprimento da obrigação, da necessidade.

Enfim, sim, onde quer que esteja, você deve e pode fazer o que quiser ou o que fizer. Enquanto tiver um lugar especial para qualquer coisa, vai estar em desequilíbrio e por isso vai estar em sofrimento.

## 7. O ismo da doença

***Participante: um dos ismos que a mente nos propõe, é que através de remédios e orações podemos vencer as doenças. Como conciliar isso sabendo que tudo já está escrito por Deus independente do que fazemos?***

Não querendo estar curado; não querendo não ter doença.

Deixe-me falar uma coisa: sabem o que é vida? É o que é. O que isso quer dizer? Que na vida não existe nada que não deveria

estar ali. Tudo que existe, tudo que, entre aspas, acontece, existe, tem que existir e está ali existindo. Para viver em paz e feliz você não pode negar a existência ou esperar que determinadas coisas não aconteçam.

Sendo assim só sofre quem fica doente e acha que não deveria ficar. Esse é o ismo dessa questão.

O ismo é achar que a doença é algo que não deve existir ou que, se existir, deve ser vencida. Não deve, não existe essa obrigatoriedade. A doença vai se curar, se se curar, na hora que tiver que ser. Isso independe, inclusive, de tomar ou não remédio.

Um detalhe: não estou dizendo para não tomar remédio. Não estou dizendo para você não ir ao médico. Se for, foi, se não for, não foi; se tomar o remédio, tomou, se não tomar, não tomou.

O importante é conhecer a razão que lhe cobra fazer ou deixar de fazer algo. Que diz que está errado por ficar doente, que é o menor no reino dos céus porque ficou doente. Que lhe diz que só existirá a cura se for no médico e tomar o remédio.

É isso que vocês não entendem: a doença é tratada pela razão, pelos ismos como algo feio, errado, algo que não deveria existir. Mas, quantos só na doença conseguiram alcançar a paz interna? Ou seja, você pode ter paz, doente ou não.

É isso. Para vencer o ismo do ego, as obrigações referentes a saúde e doença, é preciso se libertar do ismo que o prende à posses, paixões e desejos no tocante à saúde: doença é ruim, tem que ir ao médico, tem que tomar remédios...

O sofrimento por estar doente existe porque a razão dá à doença o valor de algo errado, que não deveria acontecer. Diz que estar doente é ruim. Para se libertar disso é preciso se ater a uma coisa que falarei muito nesse trabalho: estar doente faz parte da vida.

A doença é vida, por isso não pode deixar de existir. Assim como tudo, qualquer coisa, que aconteceu e acontece na sua vida, a doença tem que ser tratada como vida e não como algo errado, ou como algo fora, que não deveria acontecer.

***Participante: quero pegar um gancho nessa pergunta. Joaquim, quando por exemplo, estou com dor de cabeça, tomo um remédio e a dor de cabeça passa, o que ocorre?***

Ocorreu exatamente isso: a ideia de estar tomando um remédio seguida da ideia de que a dor de cabeça passou porque tomou o remédio. Só que a dor de cabeça iria passar, com remédio ou sem.

Apesar de crer nisso, reforço: não estou dizendo que você pode não tomar o remédio e a dor vai passar. O que estou dizendo que o pensamento 'já que é assim, já que não tem importância nenhuma, não vou tomar o remédio' também é um ismo. Pode ser que fique com dor de cabeça o resto da vida.

A vida não se pensa; se constata. Posso dizer que a dor de cabeça do meu exemplo ia passar, porque passou.

***Participante: esse dilema seria um tipo de provação, de prova?***

Esse dilema é para verificar se você acha que o remédio é verdadeiro, se você é verdadeiro, se a dor é verdadeira... Falo assim porque tudo isso (você, a dor, o remédio, o curar) é mundo externo, é criado pela razão e não uma realidade. É um filme que está passando.

***Participante: a mesma coisa a nossa ida ao médico?***

A mesma coisa com relação a ida ao médico, ao banheiro, a cama para dormir, etc. Tudo!

A vida não tem um desenrolar. Tomar remédio é um momento; a dor passar é outro. Eles não estão ligados entre si. A ideia de estarem ligados é a razão que cria. É ela que diz: você tomou o remédio e por isso a dor de cabeça passou. Ou que diz, você tomou o remédio, mas mesmo assim a dor de cabeça não passou. Tem isso



também: o mesmo remédio que um dia é imaginado como causa do fim da dor de cabeça, no outro não tem o mesmo efeito.

A vida não tem um desenrolar. Como já disse ela é feita de presentes, e o presente só existe no presente e não gera um novo presente. Haverá um novo presente que vai fazer algo acontecer, mas ele não está ligado a outro, não é consequências de outro.

***Participante: é por isso que uma mesma medicação cura uma pessoa e não cura outra?***

Sim. E é por isso que a mesma medicação cura uma pessoa em um momento e não cura noutro. Nem precisa ir longe, no outro: o mesmo remédio cura uma pessoa num momento e não o faz em outro.

Difícil de entender isso, de acreditar no que estou falando? É só lembrar da pergunta 07 de O Livro dos Espíritos: não é a propriedade íntima da matéria que causa qualquer coisa, mas a Causa Primária. Ou seja, a propriedade íntima do remédio, os elementos químicos que o compõe não geram nenhum efeito; é a Causa Primária que faz ou não o efeito.

***Participante: numa ocasião eu estava com muita dor de estômago, fui ao médico e a medicação que ele me deu, passou a dor de estômago. A minha pergunta é a seguinte: o fato de eu ir ao médico, tomar a medicação, é um tipo de carma, ou é uma coisa que estava prevista para a minha vida?***

Carma é tudo que está previsto para sua vida.

Sim, estava previsto para sua vida viver aquilo. Para quê? Para ver se acredita que foi o médico que lhe curou, que foi o remédio que trouxe o fim da dor, ou crer que aconteceu a cura por causa da ação da Causa Primária. É essa escolha no mundo interno que é o seu livre arbítrio nessa vida

***Participante: eu não poderia ter deixado de ir ao médico?***

Não.

***Participante: isso estava escrito na minha vida.***

Esse o outro detalhe: na sua vida, nada que aconteceu poderia deixar de acontecer. Sabe por quê?

***Participante: porque estava escrito...***

Não, porque aconteceu.

Nesse momento você não pode voltar ao passado e deixar de fazer o que já fez. Por isso, tendo feito alguma coisa jamais poderá deixar de a ter feito. Ponto, acabou.

Compreenda isso: o que passou, passou, e não poderia ser diferente do que foi. Por quê? Porque foi do jeito que foi. Não tem como alterar, pois vocês não têm máquina do tempo para voltar ao passado e mudar algo lá atrás.

***Participante: eu só estou querendo entender essa questão, de ir ao médico tomar remédio...***

Então compreenda: todo o processo do que é chamado vida vai acontecer no mundo externo. Ao mesmo tempo que ele ocorre lá fora, internamente é preciso fazer o movimento para libertar-se da falsa realidade gerada pela mente. Para isso é preciso estar atento ao que a razão cria. Nesse caso, a ideia de que foi o remédio que tomou porque foi no médico que levou à cura.

## 8. Livre arbítrio de Joaquim

***Participante: pai Joaquim, você tem livre arbítrio?***

Eu tenho livre arbítrio. Eu escolho o que vou fazer.

Só que não tenho múltiplas escolhas. Sempre escolho uma coisa: o que Deus me mandar fazer. Sabe como faço a minha escolha? Digo: senhor, fazei de mim instrumento de Vossa Vontade.

Eu posso escolher porque faço minha escolha dessa forma. Vocês não podem escolher o que fazer porque não querem fazer a vontade de Deus. Ao invés disso vão querer ensinar a Deus, dizer a Ele o que é certo ser feito, como e quando ser feito.

Essa é a diferença. O ser humanizado, o espírito encarnado, não tem livre arbítrio de ação não é por nada não. Ele não tem porque não saber tê-lo. Ao invés de usá-lo para o progresso geral, movido pelo seu egoísmo, que ainda vamos falar muito, movido pelos ismos do ego, ou seja, as obrigações e necessidades, jamais vai entregar-se à Vontade de Deus. Sempre irá dizer: “*Deus, faça isso, porque é o que acho certo, é o que quero, é o bom, é bonito*”.

É por isso que vocês não têm o livre arbítrio da ação.

## 9. Desejar o desejado

***Participante: uma vez que o desejo é algo inerente à nossa natureza e materialmente falando só podemos viver movidos pela força dos desejos, como poderíamos executar planos mundanos sem estarmos identificados com o mundo? Não seria isso uma contradição?***

Não, não seria uma contradição. Por quê? Porque não é você quem monta planos humanos.

Os planos de vida que traçam caminhos de vida na Terra não é você, o humano quem monta. Na verdade, as coisas da vida acontecem. Ou será que ainda não reparou que, por mais que deseje ou planeje fazer alguma coisa, o resultado disso quase sempre não é o que esperava. Diria que por, melhor que seja o planejamento, o que quer acontece ocorre apenas uma vez em um milhão de planejamentos. Portanto, não é porque planeje que acontece alguma coisa.

O que vai acontecer, ou seja, a realização ou não de seus desejos e planejamentos, não depende de você. Por isso, pode viver muito bem sem planejar nada. Aliás, é você que ao se prender ao desejar, que gera algum problema para vida. Gera desarmonia porque quando vive o apego ao desejo, passa a usar o seu egoísmo. Por causa dele passa a desejar o que é desejado pela mente e se ele não vem acontece o sofrimento.

Sei que pode ter estranhado o que falei, mas é a realidade: quem deseja alguma coisa é a mente e não você. O desejo é inerente à natureza humana, ou seja, inerente ao egoísmo. Só deseja alguma coisa quem é egoísta. Quem não é egoísta não quer nada.

Se você, como disse na sua pergunta, acha que precisa desejar, isso não tem problema nenhum. O que pode trazer problema é o apego. Por isso digo: se quiser, deseje, mas não se prenda ao desejar.

*‘Eu queria ganhar um carinho. Queria, mas não ganhei. E daí? O que vou fazer? Vou ficar esperando, brigando com Deus porque não ganhei um carinho.’* Esse é que é o problema.

O problema não é ter desejo, mas sim desejar o que é desejado pela razão. É a razão que cria o desejo e quando ela fizer isso seu trabalho é observar isso e dizer para si mesmo: *“opa, aqui tem uma arapuca montada. Se eu me apegar a isso, vou sofrer. Então, vou me libertar desse desejo. Vou deixar a razão criar o desejo e responder a ela: se conseguir, consegui; se não conseguir, não consegui”*.

Desejar, ter posse, ter paixão, nada disso tem problema. O problema para quem busca a paz e a felicidade é quando se deixa esses elementos comandarem o seu viver.

Ter esse conhecimento é a coisa mais importante da sua vida. Quem se deixa levar pelas obrigações e necessidades geradas pelo ego, pelas condicionalidades geradas pela razão é aquele que está em desarmonia com o universo. Por quê? Porque quer ter alguma coisa que não tem. Quem está em harmonia com o universo, vive o que tem.

Outra coisa que falamos durante os últimos 21 anos: a maior mentira do universo é acreditar que ama tudo o que tem, mas não tem tudo o que quer. Isso é mentira. Se ainda quer alguma coisa que não tem, não ama o que tem.

Deixe a razão ter seus desejos. Saiba que ela sempre irá criar posses, paixões e desejos, mas reconheça que aquilo é um desejo e que deseja-lo pode perder sua paz e felicidade. Por isso, diga a si mesmo: se conseguir, conseguiu; se não conseguir, não consegui.

Pode até tentar trabalhar para ter, mas viva a condicionalidade: *‘vou buscar, se eu vou conseguir ou não, não sei’*.

## 10. Aprender

***Participante: dentro dos ismos, podemos aprender algo além de ilusões que apenas servem para a condição humana?***

Não.

Na verdade não é você que aprende nada nessa vida. Quem aprende é a razão. Aliás, nem ela aprende nada: Deus cria e usa as informações que acredita que foi você que aprendeu, as verdades.

Portanto, não é você que aprende. Aliás, não é você que estuda. Não é você que faz nada...

A única coisa que você pode fazer durante a vivência da vida humana é se relacionar com a razão. Por isso, quando a razão disser que você tem que aprender alguma coisa, diga a ela: *‘está bom, se aprender, aprendi; se não aprender, não aprendi’*.

## 11. O ismo do espiritualismo

### ***Participante: qual seria o “ismo” do Espiritualismo?***

Achar que você vai conseguir ser espiritualista (espiritualista espiritualista), nessa vida.

Não tem como. Vocês, humanos, são criados pela razão e ela é formada por verdades humanas. Por isso, a única coisa que pode ser feita é relacionar-se com a mente de uma forma espiritualista: a cada vez que ela se pronunciar, lutar para se libertar. Fazer isso sabendo que logo virá uma nova razão e pode ser que não consiga a liberdade.

O grande ismo, a grande obrigação, é a necessidade de fazer sempre. É essa obrigação que está embutida na ideia de ser espiritualista. Ela é tão grande que vocês julgam o outro por ela: *‘oh, ele diz que ouve Joaquim, mas repare no que está fazendo’*. Por isso o ismo do espiritualismo é achar que vai conseguir chegar a um ponto de viver o tempo inteiro a prática do ensinamento.

O grande ismo existe quando você deixa os ensinamentos (sejam do espiritualismo, do cristianismo, dos espíritas, do evangélico, qualquer um deles) gerarem em você uma obrigação: ter que fazer o que foi ensinado. Porque isso é um ismo? Porque o grande segredo da felicidade, da harmonia com o universo, da paz interior, é apreender a viver com que tem, da forma que está.

Esse é o grande problema. A maioria, instigada pela razão que sensibiliza o egoísmo, busca sempre ter coisas diferentes do que tem naquele agora. Essa busca de ter algo diferente do que tem naquele

momento é infrutífera, é ilusória. Por quê? Porque você não pode ter ou deixar de ter nada.

Tudo o que tiver, inclusive as carências, lhe vai ser dado. Tudo que precisar para sua vida, vida no sentido de provas espirituais, lhe será dado. Você receberá tudo o que precisar, mas nada do que receber estará sujeito ao que você quer, humanamente falando.

Tudo que precisar para sua vida espiritual lhe é dado. Tudo que tem na sua vida é o que, espiritualmente falando, precisa na sua vida. Isso porque a vida humana nada mais é do que a encarnação de um espírito.

Tendo isso em mente, pergunto: Deus deixaria um espírito vir à carne para fazer prova e deixaria esse ser atender as posses, paixões e desejos humanos? Como é que um aluno na sala de aula vai dizer: *‘professor, troca essa pergunta que eu não sei. Me dá aquela outra ali’*. É impossível.

Portanto, o grande segredo para quem busca a felicidade – e é por isso que já falei mais de uma vez e vou falar muito mais nesse estudo – é a harmonia, é aprender a conviver com o que você tem.

Voltando à sua pergunta original, digo que se não existe a obrigação de fazer o que o ensinamento falou, é preciso aprender a conviver sem perder o equilíbrio, a paz e a harmonia quando não fizer. É preciso aprender a viver reconhecendo o ismo, a obrigação que está embutida na razão criada pela mente. No caso do ismo do espiritualismo essa obrigação é fazer, pôr em prática o ensinamento. Reconhecendo o ismo é preciso se libertar da obrigação. Essa obrigação você se liberta quando aceitar que fez ou não da mesma forma: tanto faz fazer ou não fazer.

Ficou claro?

## **12. A cada segundo acontece uma coisa**

***Participante: há um tempo atrás o senhor disse que ia acontecer algo que ia piorar a situação do planeta. Ainda está para acontecer, ou já aconteceu?***

A cada segundo acontece alguma coisa.

### **13. Viver o caos do mundo**

***Participante: em um momento de minha vida, comecei a ter menos interesse na vida mundana. Comecei a interagir menos com o mundo, até chegar ao ponto de parecer que me via do lado de fora da vitrine observando tudo. A evolução só vem através do coletivo? Temos que nos obrigar a estar num mundo de caos sem se deixar levar?***

Volto a repetir: harmonia, harmonizar-se com o universo.

Precisamos estar no mundo de caos sem se deixar levar? Não! Você não tem que se obrigar a estar num mundo de caos, mas se tiver, tem que estar em harmonia com ele.

Veja, o caos que narra existe somente para você. Para muitos, o que chama de caos, é a ordem. O que seria do verde se todos gostassem do amarelo, hein?

O problema não é o caos ou a falta de, pois isso é relativo; cada um acha alguma coisa. O problema é como se relaciona com a coisa, com o caos. Se dá força dentro de si para a ideia de que o mundo está no caos, terá um caos interno. Por quê? Porque está desarmonizada com o mundo, com o seu mundo que chama de caos, de errado, de feio, de materialista, seja do que for.

É isso. O mundo é o que é. Ele não é nem branco nem preto, nem azul nem vermelho, nem bom nem mal. Todas essas



qualificações são ismos do ego. Sobre isso vamos falar na semana que vem.

Tudo que se usa para adjetivar o mundo é ismo do ego. Esses ismos, cada um tem o seu e nenhum deles está certo ou errado. A vida humana não é um caos e a vida humana não é a paz. A vida humana é o que cada um acha que é. Quando acha que ela é algo, precisa enfrentar o achar e entrar em harmonia com a vida.

É caos? Sim, você acha que é, mas isso não importa, pois sendo ou não, é a vida que tem para viver. Você não tem outra nem pode mudar o que está aí. Por isso, precisa trabalhar para viver com aquilo que a mente diz que é o mundo em harmonia.

Harmonia, sempre!

## 14. O ismo do não sei

***Participante: quando nos deixamos levar pela emoção, a paz interna se vai, seja pelo egoísmo ou qualquer outra coisa que a mente fala. Dizer apenas “não sei”, pode gerar um outro ismo? Como ficar atento ao presente? Pode explicar melhor?***

Posso.

Primeiro, dizer “não sei”, pode gerar outro ismo? Pode. Se você decidir que ele se transforme. Como? Aceitando que é obrigada a dizer “não sei” para tudo. Que tem que sempre reagir dessa forma, que não pode errar, não pode deixar de dizer “não sei”. Quando isso acontecer o que seria instrumento de liberdade vira prisão, obrigação.

Quando o “não sei” se torna uma obrigação que precisa ser feita, sim, virou um ismo. Esse é o primeiro detalhe na sua resposta. Segundo ponto que você levantou: como ficar atento ao presente? Só há um jeito: estando atento ao presente.

Por exemplo: a sua pergunta foi feita agora? Não. Foi feita antes. Por isso a esqueça agora e viva a resposta sem se ligar na pergunta. Isso é estar atento ao presente.

## 15. Viver sem sofrimento

***Participante: então, uma das ilusões da vida, seria o acreditar em causas e conseqüências materiais, sendo que na verdade, o que está acontecendo, é voltado a uma prova sentimental?***

Perfeito. É exatamente isso.

Sabe, é um ismo acreditar que a vida existe como uma seqüência de coisas, de acontecimentos que narram uma história. Isso não existe. Se só existe o presente.

Veja, se não existe tempo, como é que você vai sair de um lugar para ir para outro? Para sair de um lugar para ir para outro, vai precisar andar um monte de presentes, nem que seja para sair de onde está para ir para sua cama. Quantos presentes aconteceram nesse trajeto?

É isso que precisam entender. Não há o desenrolar da vida. Não é porque saiu para ir para cama que vai chegar nela. Pode ser que caia duro no meio do caminho. Se isso acontecer, como acredita que se levantou para ir para a cama, o corpo ficará caído no chão e você, o espírito, vai andando para a cama.

Não existe mágica na morte. Não tem aquela consciência que venha do nada e diga: eu morri, que maravilha! Não, isso não existe! Aquela ideia de ficar olhando o corpo lá embaixo, isso é misticismo, é utopia, é fantasia.

Não, não existe essa situação! Por quê? Porque o corpo lá embaixo é criado na mente! Por isso não existe corpo lá embaixo, a

menos que esteja sendo criado na mente, esteja sendo criada a ideia de existir um corpo no chão.

Ah, mas tem pessoas que viram, Joaquim? Sim, pode acontecer de ter a ideia de estar vendo, mas nem por isso se vive necessariamente a ideia de ter morrido. É apenas uma criação mental e não uma realidade.

Esse mundo é o mundo da ilusão. Apesar disso, vocês ficam cobrando de si uma série de coisas, de razões, de obrigações, de ismos. É preciso desmistificar os ismos, as obrigações criadas pela mente.

É preciso estudar para ser alguém no futuro. Guiado por essa razão se obriga a estudar e o que acontece? Vai ser lixeiro. Com anel no dedo vai ser lixeiro. Não estou falando mal sobre o fato de ser lixeiro. Estou falando que esse não era o futuro projetado quando se obrigou a estudar.

Tenho que trabalhar duro, fazer as coisas certinhas para ser reconhecido e ganhar. Se senti obrigado a fazer isso? Acabou a sua felicidade. Por quê? Porque em noventa por cento das vezes o planejamento, mesmo que seguido à risca, não dá certo. Aí o que acontece? Decepção e novos ismos do ego.

Viu, submeter-se aos ismos gera sofrimento. Mas, digamos que deu certo. Isso quer dizer que não vai sofrer? Claro que não. Quando está fazendo algo esperando alguma coisa o que acontece? Ansiedade.

É isso que precisam entender: você não é ansioso, desiludido, negativo, sofredor. Tudo isso são criações do ego. São emoções que a razão cria para aquele que viveu um ismo, uma obrigação, uma necessidade e não conseguiu realizar o esperado.

Quando se submete a um ismo, uma obrigação e necessidade, o egoísmo nato do ser aparece. São as posses, paixões e desejos que passam a ser vividos, Por causa deles a razão cria a ideia de você estar ansioso, depressivo, chateado.

É por causa desse processo que você passa pela vida sofrendo. Para mantê-lo cada vez mais preso a esse sofrimento a razão trabalha com mais um ismo: você é obrigado a sofrer, só se eleva quem sofre. Entenda: ninguém é obrigado a sofrer por nada.

Já falei disso. O único planeta no universo onde existe sofrimento é esse. É o mundo de provas e expiações. Fora desse sentido de encarnação não existe sofrimento. Por quê? Porque o ser vive sem esperar nada, sem querer nada, sem se preocupar com nada. Não projeta ou planos para o futuro. Todos vivem o presente sem obrigações ou necessidades a fazer.

Já pensaram em um mundo assim: não ser obrigado a nada, não precisar fazer nada, viver em paz e harmonia com tudo o que acontece? Que felicidade, hein?

## 16. Estar doente

***Participante: acho que entendi. Tomar o remédio é o dar a César o que é de César e o dar a Deus é saber que Deus fez a doença, o remédio e a cura.***

E a ideia de estar curado, não a cura.

Quando fala Deus fez a cura, parece que havia uma doença para ser curada. Não existe doença para ser curada. Existe a ideia de estar doente, de haver uma doença; Tudo é ideia, esse é o mundo das ideias. É tudo gerado pela mente.

É o que já disse: lá fora não acontece nada. É como se fosse um filme: o que acontece lá fora são figuras que vão passando muito rapidamente. Por isso dão a ideia de algo ter começado e acabado, de haver movimento.

Então não existe doença; existe a ideia de estar doente. Quando essa ideia é vivida como verdadeira (estou doente) acontece a sua ligação com determinados ismos, determinadas obrigações, necessidades, condicionalidades: tenho que ir ao médico, preciso tomar o remédio, tenho que ficar de cama. Nesse momento, acreditando nessas coisas, nesses “ismos”, vive o sofrimento por

causa do seu egoísmo ferido (não queria isso). Na hora que acontece a ideia da cura, vive o prazer de ter acabado com a dor.

Ficou claro?

Harmonia, sempre.

## 17. Inebriado pelo prazer

***Participante: sofremos de uma doença chamada egoísmo, por isso estamos sempre querendo brincar de deus? Sempre estamos contrários a Ele?***

Veja, o egoísmo não é uma doença: é uma opção. Você sofre de egoísmo porque quer ser egoísta. Deixe-me tentar colocar isso palavras que não choquem muito.

Lembro uma vez que o moço falou: “Joaquim, como vou largar as coisas da terra. Olha que bonito o passarinho no meio da mata, cantando, que coisa linda o pôr e o nascer do sol”. Respondi: “É por isso que você está encarnando e desencarnando há sete mil anos. Ainda acha isso bonito e quer voltar”.

A sua pergunta é a mesma coisa. Você não tem uma doença chamada egoísmo: quer, gosta do egoísmo, quer ser egoísta. Por quê? Porque está inebriado pelo prazer.

O prazer inebria o espírito. Por causa desse deslumbre com o prazer quer ser egoísta, já que sem egoísmo não conseguirá viver essa emoção. Quem não é egoísta, não tem prazer.

O prazer é a satisfação de ver as obrigações e necessidades atendidas. Só tem prazer aquele que acha certo fazer alguma coisa e vê que o seu certo foi feito. Aí vive o prazer.

O ser humanizado não abre mão de ser egoísta porque quer o prazer, quer ser chamada de certo, quer ser elogiado. É isso que vocês precisam entender: o egoísmo não é doença, é opção que faz

aquele que está inebriado pelo prazer. É aquele que gosta de ouvir que está certo, que arrumou tudo direitinho, que sabe a verdade, que é bonito, etc.

Veja bem. Noventa e nove por cento das pessoas que conversam comigo, não só aqui, mas em todos os lugares, afirmam que estão buscando a elevação espiritual. Mas, fazem isso para quê? Para ganhar! Para ter o prazer de se sentir elevado.

Elevação espiritual não se busca para ganhar nada; busca para se aproximar de Deus. Busca para se libertar de alguma coisa, para servir ao próximo. Essa deveria ser a motivação de quem busca sinceramente a elevação espiritual. No entanto, a grande maioria está sempre buscando para ter o prazer de dizer ‘eu me elevei!’.

É, o mundo é um pouco diferente do que imaginamos. Quando começamos a analisar os ismos do ego vemos o quanto esse tentador tem de armas, de elementos, para nos levar a viver o nosso egoísmo. Mais: vê que queremos ser usado pela razão explorado para podermos ter o prazer.

Pense nisso.

***Participante: você falou em servir ao próximo, como se serve ao próximo?***

Senhor fazei de mim o instrumento de vossa vontade. Servir ao próximo não como eu quero servir, não como devo servir, não como é, como eu imagino que deve ser servido. Servir ao próximo é ser instrumento de Deus para levar ao outro o que Deus quiser que aconteça.

## **18. Instrumento de Deus**

***Participante: não entendi, tendo consciência ou não, usar nosso livre arbítrio já não é um instrumento de Deus visto que tudo acontece por ele?***

Usar o seu livre arbítrio?

***Participante: para ser instrumento de Deus...***

Não.

Quando reclama de alguém, está usando o livre arbítrio de não gostar. Nesse momento não está sendo instrumento de Deus.

Deixe-me falar uma coisa. O livre arbítrio se consiste em escolhe como lidar com o que está acontecendo. Não existe outro livre arbítrio. Não há a liberdade de fazer o que você quer. Se deixasse por conta vocês fazerem o que querem, aí sim seria um caos.

Hoje cada um faz determinada coisa dentro de uma estrutura universal, dentro de um planejamento universal, ou seja, tudo interligado, por mais que pareça anacrônico. Agora, imagine quando não houver uma estrutura, um caminho universal a ser seguido e cada um fizer o que quiser. Não vai acontecer o que tiver que acontecer a quem tiver que acontecer. Poderá haver injustiças. Aí seria o caos.

Ser instrumento de Deus é participar da estrutura sem obrigações, necessidades, condicionalidade alguma. É viver em harmonia completa com o que acontece.

É o que respondi, ajudar o outro é fazer a vontade de Deus, ou seja, não julgar o que fizer para ele.

## **19. Repassar ensinamentos**

***Participante: toda a vez que abro a boca para falar a minha verdade faço isso acreditando que ela pode esclarecer as pessoas e jogar um pouco de luz em um mundo cheio de trevas, mas o resultado nunca é como esperado. As pessoas reagem***

***prontamente e nem sequer ouvem ou pensam sobre o que falei.  
Como usar a fala da maneira correta?***

Não existe.

Na verdade, hoje já está falando de maneira correta: fala e eles não ouvem. Essa é a maneira correta sua de falar. Por quê? Porque o que fala não serve para mais ninguém, só para você. Desculpe não é o que você fala, mas sim o que qualquer um fala não serve para mais ninguém, só para ele mesmo.

Sendo assim, quando você fala, e o outro não ouve, está aí uma boa oportunidade de pensar: para quê que eu abri a boca? Repare: diz que quer jogar a luz para os outros, mas que cor de luz está usando? Lembre-se que tem quem goste da verde, outros da amarela, outros, ainda, da branca. Será que você pensou nisso?

A sua luz, aquilo que diz, tem uma cor, mas e se não for da cor que o outro gosta? Será que ele é obrigado a usar a luz que você quer? Claro que não.

Por isso lhe digo algo: a verdade é só sua; esqueça a ideia de ensinar alguma coisa aos outros. Essa consciência que você está tendo (eu falo e as pessoas não escutam) é para ver se acorda e começa a entender que cada um tem o direito a sua verdade.

Acho que você acredita em livre arbítrio, em ter a liberdade de optar. No entanto, está querendo acabar com o livre arbítrio do outro. Faz isso quando quer dizer a ele o que tem que pensar, o que tem que acreditar, o que deve considerar como verdadeiro.

Desculpe, mas não estou brigando; estou alertando para não ficar preso a ideia de que tem a luz para a vida dos outros, que tem a capacidade de ensinar alguma coisa a alguém. Se permanecer acreditando nisso vai sofrer muita decepção.

***Participante: você não está fazendo isso com a gente?***

Não.



***Participante: está fazendo o quê?***

Eu estou apenas falando.

A diferença é que não espero que você ouça, que faça ou veja a partir do que falo. A pessoa que fez a pergunta fala, mas espera ser ouvido. Por isso fica frustrado quando o outro não ouve.

A pergunta dele deixou claro que espera que o outro ouça. Eu falo, mas não espero que ninguém ouça. Falo, se ouviu, ouviu, se não ouviu, não ouviu.

## **20. Sou contra o preconceito**

***Participante: se Deus me fez com uma personalidade que me faz reagir fortemente contra o preconceito, como posso ficar em harmonia quando uma pessoa age de maneira preconceituosa? Foi Deus quem fez o preconceituoso, mas Deus também me fez odiar o preconceito. Como harmonizar essa situação? De que forma a razão está me desequilibrando nessa situação?***

Espero que reaja achando, para si mesmo, que o preconceito é errado, já que essa é a sua personalidade.

Quando diz assim, “Deus me fez reagir fortemente contra o preconceito”, isso acontece para a sua provação! A ideia de que tem uma personalidade que reage fortemente contra o preconceito é um ismo do ego! Ele existe, em você, para ativar o seu egoísmo, ativar a sua busca de querer o prazer, de querer estar certa, de querer que o preconceito não deve existir.

Quem disse que o preconceito não deve existir? Para o preconceituoso, o preconceito é o certo. Por isso, dizer que ele está errado é não amá-lo.

É exatamente o que falamos agora há pouco. Preconceito é ismo. De raça, cor, sexo, qualquer um, é ismo, é obrigação gerada pela razão como provação para o espírito. Afirmo isso porque o não preconceito é vivido como obrigação, como necessidade de não existir.

Preconceito não é certo e nem errado. Sabe por quê? Porque ninguém é branco ou preto, homem ou mulher; isso são só ideias. Não existe corpo, que dirá sexo ou cor! Nada disso existe!

Se não há aquilo que é preconceituado, será que existe o preconceito? Não, não pode existir. O preconceito é uma ideia. Essa ideia é um ismo, um elemento do sistema humano de vida, que gera a obrigação de não ter preconceito. A razão cria essa ideia para que você, o espírito possa ter sua prova.

Por isso, se Deus a fez terrivelmente contra o preconceito, é para que, acreditando nisso, dê ao outro o direito de ser, sem julgá-lo e sem mudar a sua opinião. Isso é vencer a si mesmo! isso é suplantar a matéria.

O ato humano, o fato de ser anti preconceito é a sua prova! Não é verdade, não é certo, não é a sua razão, não é isso que você, espírito, acredita! Aliás, o ser universal nem sabe se existe preconceito ou não. Compreenda isso.

Não parta da ideia de que o que acredita é o certo, como faz o ser humano normalmente. Repare nas perguntas que me fizeram. Em todas elas se partiu de certos para descobrir como suplantar os erros. Isso é impossível. Enquanto houver um certo, você vai encontrar errados.

## 21. Queixa e lamento

***Participante: acho que depois de tudo isso devemos ficar no nosso cantinho sem queixas ou lamentações. Tudo nos é***

***dado por Deus e mesmo a elevação será dada por Ele. Paciência, né?***

E o que é uma lamentação?

Você está falando de tal jeito que parece que o que diz é um ato extremamente elevado. Mas o que é uma queixa, uma lamentação? É uma sensação de derrota, de perda. Só se queixa de alguma coisa quem acha que perdeu, que não ganhou, que não realizou. Então, a sua fala nada mais é do que é um ismo do seu ego.

Não reclamar ou não se lamentar não tem glória nenhuma! Na verdade, não é você que se queixa e nem você que se lamenta. O lamento e a queixa são criados pela razão. Quando a aceita, quando acredita que é verdadeira, se tornou um queixoso.

## **22. Outras formas de dizer não sei**

***Participante: eu me considero um praticante do “não sei”. Ao menos na tentativa. Mas ao praticar o “não sei”, acabo no meio disso praticando o não quero saber, não estou nem aí, não ligo, não me importo, deixa para depois, Deus que cuide disso etc, etc, etc... Gostaria que esclarecesse se as outras formas de dizer o “não sei” também ajudam o nosso objetivo espiritual ou se são armadilhas do ego?***

Também ajuda.

## **23. O ismo de estar vivo**

***Participante: então eu posso estar morto sem saber?***

Na verdade, você está morto.

Não é só você. Tem muitos por aí que acreditam que estão vivos, mas estão mortos. Por que eles estão mortos? Porque estão vivos para o mundo humano. Quem está vivo para o mundo humano, está morto para o mundo espiritual.

Saiba de uma coisa: a ideia de estar vivo é um ismo. Nada que sua razão crie existe, a não ser como um ismo, uma verdade, para gerar obrigações e necessidades.

A ideia de estar vivo não gera diversas obrigações? Tem que comer, respirar, beber água, andar, ir ao banheiro. Não gera necessidades? Então, é um ismo. Tudo o que existe, que é criado pela razão, que gera para obrigações e necessidades é um ismo.

## **24. Co-Criador**

***Participante: desculpa por essa pergunta. Eu vivo assim, se vivemos em um mundo de ilusão, como uma matrix, poderíamos criar uma ilusão, onde quem quiser pode ser um deus, viver todos os “ismos” e ter poder total? Assim todos poderiam viver seus sonhos e desejos, cada humanos viveria os ismos, teria poder de ser e ter o que quisesse, ou seja, uma matrix voltada a servir o humano e não a combater o humano.***

Não, moço. Tem até uma pessoa na sala que se intitula Co-criador, mas ninguém pode co-criar nada.

Esse termo é usado por aqueles que imaginam que podem criar junto com Deus ou ainda aqueles que imaginam ser instrumentos

para criação de alguma coisa. Mas, tudo isso é ilusão. Nada é criado, pois nada existe. O que existe é a ideia de existir.

O que existe é a ideia de existir qualquer coisa e o único que gera ideias é Deus. Por isso é impossível para alguém, que é uma ideia de uma mente, criar ideias nessa mente.

Você não tem como criar nada. Não importa se é a favor do humano ou contra o espírito. Não importa: tudo vem para você. Tudo é uma ideia que é gerada e colocada na sua cabeça. Mais nada que isso.

Então veja, não, não pode ser. A única coisa que pode fazer é viver o que está acontecendo. Na hora que viver o que está acontecendo, ainda tem a opção de se libertar das obrigações e necessidades, alcançando assim a harmonia com o que está acontecendo.

Essa é a única coisa que você pode fazer. O resto – vou falar uma consciência que deve existir durante todo esse trabalho - acontecel!

A vida, acontece sem acontecer.

## 25. Não consigo ficar neutro

***Participante: para mim é complicado. Quando a gente acha ou tem a sensação de que conseguimos o equilíbrio, acabamos achando que ganhamos algo. Conseguiremos algum dia ficarmos neutros?***

Você pode estar neutra e nem sabe, já que a neutralidade é interna.

Saiba que quem não está neutro é a razão. A razão ter a ideia de que não está neutro é um ismos. Por isso, pode até ser que você esteja neutra.

Por isso digo: se vem a ideia de que alguma vez não consegui, diga “Não sei, se consegui, consegui, se não consegui não consegui”. Quando fizer isso, conseguiu.

## 26. Conhecimento de Deus

***Participante: como podemos entender esta passagem. “O mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes conheceram que tu me enviaste a mim”.***

O mundo não conhece Deus. Até porque Deus é apenas uma ideia, é um ismo. O Deus conhecido pelos humanos, de qualquer segmento religioso, é um ismo, porque gera obrigações e necessidades para se viver com ele.

Então, sim, o mundo não conhece Deus, o Verdadeiro, mas Cristo conhece. Como diz na Bíblia, só o Filho sabe quem é o Pai.

Para você esse ensinamento pode ser uma boa arma para se harmonizar com o mundo. Pode usá-lo para dizer a si: o mundo não conhece Deus, por isso não vou acreditar no deus que a minha razão cria para mim.

## 27. Suportar ou se libertar da dor

***Participante: meu avô ouviu dizer que a gente ganha muito mais com Deus quando a gente suporta aquilo que a gente chama de ruim e ganha pouco quando faz algo de bom. O senhor***

***poderia dizer algo sobre como suportar mesmo sentindo dor e achando que o que está sendo feito pareça desnecessário?***

Saber que algo é desnecessário ou que está acontecendo uma dor, é resultado da aplicação de um ismo, ou seja, é viver uma obrigação.

Seu avô está quase certo. Ele fala em suportar, mas a ideia não é suportar a dor: é se libertar da dor. Quando se suporta a dor, acontece uma resignação. Só que resignar-se não leva a Deus. Quando se alcança a libertação da dor, ou seja, tá doendo, tá e daí, o que eu vou fazer, está se vivendo em comunhão com Deus.

***Participante: mas isso não é se resignar?***

Não, a resignação é: ah eu estou sofrendo, que coisa horrível! Outra coisa é: estou sofrendo e daí?

O que falei é uma forma de encarar diferente, não resignada, mas agindo para se libertar da dor.

Então, o seu avô está certo: é preciso viver a dor, passar por ela, mas se deve fazer isso trabalhando para se libertar dela. Isso não se alcança achando que a dor está errada, que não deveria existir, que ela precisa acabar. Quem vive assim consegue a paz, a harmonia e consegue a felicidade.

## **28. O ismo do corpo**

***Participante: ontem eu estava conversando com uma mulher que diz que fala com o Espírito Santo, e quando eu disse que amava o capeta veio uma dor onde tomo injeção para o meu problema de esquizofrenia, mas logo após alguns segundos a dor passou. O senhor poderia comentar?***

Porque a dor é uma criação do ego. Não existe dor.

Em O Livro dos Espíritos há um trabalho muito bom sobre isso: as percepções do Espírito. O Espírito da Verdade fala bem claramente, “como é que pode uma perna, um pé que já foi arrancado coçar?” Isso acontece diuturnamente aqui no planeta: percepções em membros arrancados. Como pode, se a perna ou o pé não existe mais?

Porque a coceira não está na perna; está na cabeça, na criação mental. A dor não está no corpo, ela é uma criação mental. A dor é uma criação da razão, por isso um ismo do ego.

Não existe dor, porque não existe corpo. Acho muito interessante aqueles que dizem acreditam que é um espírito, mas ainda crê que ele tenha uma perna. Espírito não tem perna. Como é que alguém crê que é espírito e que tem perna?

Toda a ideia da existência do corpo, do seu funcionamento, seja corpo físico ou mental, é só uma ideia. Isso vamos ter que conversar também durante o trabalho. Precisamos parar de acreditar que existe o corpo e que ele funciona.

Não estou dizendo que você vai parar de sentir dor. Se ela for criada, terá. Mas na hora que for criada você poderá dizer: “está doendo? está, mas o que eu posso fazer?” Ao invés de dizer: “Meu Deus está doendo!”.

***Participante: eu creio que ele fez uma relação da dor quando ele contrariou a mulher que dizia que falava com o Espírito Santo e ele disse que amava o capeta. Você pode falar sobre isso?***

Posso: é uma criação do ego.

Não importa se a dor foi porque contrariou a mulher, por isso ou por aquilo. O importante é saber que a dor foi uma criação do ego e que para enfrenta-la é preciso trabalhar junto ao ego



***Participante: não tem nada a ver com a mulher?***

A mulher é só um instrumento.

## **29. Apatia com a vida**

***Participante: se o “não sei” e variantes pode ser uma ajuda para o objetivo espiritual, o que a sociedade entende como apatia seria esse “não sei”?***

Esse é o próprio ensinamento do Khrisna. O Bendito Senhor chama a equanimidade de apatia. Apesar disso, preste bem atenção: trata-se de uma apatia com relação a algumas coisas e não generalizada.

Deixe-me falar uma coisa. Muitos acham que viver o “não sei” é não fazer nada, não tomar atitude nenhuma. Muitos chamam a ideia de que Deus é Causa Primária de todas as coisas de uma teoria que leva ao comodismo, que tira o esforço do espírito fazer alguma coisa. Isso não é verdade.

Posso garantir que é muito mais difícil dizer o “não sei” para as verdades criadas pela razão, do que seguir o fluxo dos outros humanos: aceitar as obrigações que a razão cria. Ouça o que acabei de dizer: vocês são viciados em prazer. Para dizer não sei às razões criadas pela mente terá que ser apático com relação as coisas do mundo. Quando se vive com essa apatia, além de não ter aquilo pelo qual é viciado, o prazer, ainda viverá com a ideia que sua razão criará que o mundo está lhe criticando por isso, está falando mal porque você é apático no mundo.

Aliás, um garoto uma vez há muitos anos atrás disse: Joaquim quando comecei a colocar em pratica o que você ensinou, os meus amigos sumiram todos. É isso! A apatia às coisas mundanas, às obrigações, necessidades e condicionamentos gerados pela razão,

será vivenciada com criações mentais que dirão que os outros estão criticando, fazendo infâmias. Por isso é difícil viver dizendo não sei aos ismos, às obrigações e necessidades que a razão cria. Para aquele que é viciado em ser elogiado, em ser reconhecido, em ter prazer, é difícil dizer o “não sei” com relação as coisas da vida.

Respondendo, então, digo que sim, é esse o trabalho: ser apático para as coisas da vida. O trabalho da vida é dizer não sei, lutar para se libertar das obrigações, das necessidades. Para isso é preciso não ser apático, sim ter gana de fazer, vontade de fazer, a libertação. É o que disse antes: apatia para algumas coisas, as obrigações e necessidades criadas pela razão, e não apático a outras: a luta para libertar-se delas.

### **30. O objetivo do trabalho**

***Participante: já tive um sentimento de paz muito grande e como fiz para adquirir não faço a menor ideia. O senhor poderia me dizer se é um ismo ou se um dia sentirei isso ou numa frequência maior, por mais tempo? Porque sinto muita falta desse sentimento. Tenho uma inteligência racional muito forte, e emocional creio que até boa, mas a emocional sai do controle com raiva, e aí me sinto afastado de Deus, vem um abafamento, mas como não estou com ele, está neutro, mas não como o sentimento de paz que já senti, poderia comentar?***

Claro que posso dizer. É tão simples: enquanto não tiver paz com a paz e com a não paz, não vai ter paz.

Na sua pergunta, mesmo que não perceba, está falando de um desejo, uma condição. A razão está botando para fora uma condicionalidade que lhe faz viver de um jeito ou de outro. Isso é ismo.

A paz que imagina ter sentido faz parte do ismo, ou seja, a mente lhe diz olha que sensação boa, que maravilha, mas depois fala

que não está mais com ela. Em seguida ela lança o sofrimento e você sofre, ou seja, não consegue se harmonizar com o não ter a paz.

Volto a repetir, harmonia! É isso que vamos buscar durante esse trabalho: harmonia com a vida. Não vamos buscar situações especiais ou condições necessárias, certo e errado para se alcançar a paz. Vamos trabalhar a harmonia, ou seja, o aprender a viver com o que tem. Isso precisa ser feito porque o que está no presente é só o que tem para viver. Todo resto não tem, não existe. Por isso, se depender do que não tem naquele presente para ser feliz, vai ser muito mais infeliz que feliz durante a vida.

O objetivo desse trabalho é exatamente esse: buscar entender os ismos do ego. Por isso disse a você sobre a paz que sentiu, que é um ismo, que é alguma coisa que a razão chama como bom, que não pode esperar ter sempre. Se depender de tê-la, o não ter paz será considerado ruim. Nesse caso, sofre quando essa condição aparecer.

É o chamado dualismo: isso é bom e aquilo é mal. São necessidades, condições que a mente coloca para viver feliz. O verdadeiro sábio é aquele que vive liberto do mundo, ou seja, não importa o que está acontecendo, está em paz com ele e com a vida.

## 31. Autismo

***Participante: gostaria de saber mais sobre o autismo. Tenho cinco pessoas em minha família diagnosticadas com essa doença e venho vendo um número crescente na população de pessoas assim.***

Vou falar um pouco do assunto, mas de uma forma genérica

Pergunto o que é uma doença mental? Temos que partir desse ponto porque isso que falou é uma doença mental. Resposta: uma forma diferente de funcionamento da mente.

Não existe doença mental; existem mentes que funcionam de formas diferentes. Esse funcionamento diferente existe, primeiro, como prova para o espírito que está ligado àquela personalidade humana. Segundo, para os que pensam diferente e têm contato com quem pensa dessa outra forma. Então, é prova para todos.

Existem mentes que pensam diferente. Elas são desse jeito para servir de prova para quem pensa diferente, para aquele que se considera normal, certo e chama o outro de doente. Nada mais do que isso.

Agora, como conviver com esses, entre aspas, doentes mentais? Como Cristo ensinou que devemos conviver com o próximo: amando a Deus acima de todas as coisas e a cada um que considera diferente de você. Respeitando a forma de pensar do outro, respeitando a forma mental de funcionar do próximo.

As pessoas que têm essa doença que você falou, por exemplo, as pessoas gostam de ficar sozinhas, sentadas em um canto fazendo movimentos repetitivos. Mas, aqueles que se consideram sãos acham que devem fazer de tudo para incluir aquele que não gosta de estar incluído na sociedade.

Isso é não respeitar a diferença. É achar que ele é um doente, uma pessoa de segunda categoria, alguém que precisa mudar, ser diferente. Aquele que se considera são imagina que é o outro que tem que mudar, não ele. Porquê? Porque se acha o são, se acha certo.

Então é isso. É preciso aprender a conviver com aqueles que têm limitações ou que pensam diferente os respeitando, deixando-os ser o que quiserem.

Eles gostam de ficar sozinhos, deixe-os ficar. Na hora que quiserem, eles mesmos vão procurar os outros. Na hora que acharem que precisam vão procurar ajuda.

As pessoas que têm essa doença não são completamente afastadas da sociedade. Por isso, o insistir para inclui-los no mundo dos normais é forçar alguma coisa.

Então, o que poderia dizer hoje, digo hoje porque ainda vamos falar mais profundamente sobre esse relacionamento ao longo dos estudos, é: essa doença é prova para ele e para quem convive com ele. Para ele é prova do convívio com as limitações que a doença

impõe. Para você, uma oportunidade para respeitar quem é diferente ao invés de tentar mudá-lo para criar uma nova pessoa, uma nova forma de ser.

## 32. Necessidades instintivas

***Participante: se o instinto nunca se engana e é feito para satisfazer as necessidades, então as necessidades instintivas não fazem parte do ismo? É isso? As necessidades da mente, então, seriam as que prejudicam o instinto natural do ser humanizado?***

Vamos conversar sobre instinto, sobre a necessidade instintiva.

Começo dizendo que não existe uma necessidade instintiva. Para entender isso pergunto: o que é uma necessidade? É algo que você avalia que seja necessário, ou seja, o que surge de um julgamento frente a alguma coisa que determina se algo é necessário ou não. Isso não tem nada a ver com instinto, é raciocínio.

Não existem necessidades instintivas porque o instinto não raciocina para determinar que algo seja necessário ou desnecessário. Instinto reage pura e simplesmente, sem qualquer razão, sem qualquer noção se algo é necessário ou não.

Na verdade, quando sente alguma necessidade instintiva está tendo um raciocínio sobre o instinto, que nada tem a ver com o próprio instinto, pois o instinto não pode ser raciocinado. Não há como raciocinar qualquer coisa que pertença ao instinto.

Essa é a resposta à primeira parte da sua pergunta. No final dela você faz outra:

***As necessidades da mente, então, seriam as que prejudicam o instinto natural do ser humanizado?***

Jamais!

As necessidades da mente não prejudicam o instinto natural. Elas dão valor à ação que vai acontecer no mundo externo enquanto que o instinto natural acontece no íntimo, por trás, no inconsciente. Por quê? Porque o instinto não pode ser raciocinado. Ele não passa pelo raciocínio.

Sabe aquela hora que faz alguma coisa sem pensar? Essa é uma ação instintiva. Quando pensar se algo é instinto ou não, tenha a certeza que não.

Instinto é uma coisa, raciocínio é outra. Você precisa entender que o instinto existe e jamais vai deixar de existir. É por isso que o Espírito da Verdade diz que deviam dar mais atenção ao instinto. No entanto, saiba que ele não pode ser observado, não pode ser analisado, não pode ser compreendido, não pode ser conscientizado porque não pode ser pensado.

O instinto faz coisas, mas não pensa sobre o que faz, nem sabe o que fez. Instinto e razão são coisas opostas, A razão jamais pode apontar o instinto, porque se fizer isso houve um raciocínio sobre o que foi feito. Nesse caso, acabou o instinto.

***Participante: a pessoa fala na pergunta que o instinto nunca se engana e é feito para satisfazer as necessidades. Seriam as necessidades do corpo como a fome?***

Não, necessidades do espírito.

Comer é ato. O ato quem faz é Deus.

***Participante: e a fome?***

A fome é ato. A fome está dentro.

***Participante: porque a impressão que tive é que ela está falando do instinto para satisfazer as necessidades do corpo.***

O animal não tem necessidade nenhuma. Ele não come por fome, não come por necessidade, come porque come.

***Participante: como que o animal não tem fome?***

Vocês, como têm, não conseguem imaginar como algum ser pode não ter fome. O animal não tem fome não tendo fome.

A fome é um raciocínio. Por isso o ter fome, sentir fome, passar fome, o achar errado ter fome é um ismo.

***Participante: então, quando o cachorro está magro na rua procurando comida, isso não é fome?***

É falta de comida, não fome.

Ele não tem a fome. Não busca comida dizendo meu Deus, preciso comer, tenho que comer! Não faz isso porque não tem raciocínio! A fome é um raciocínio.

Ele está mago, não porque tem fome, mas porque não come. O não comer não desperta um instinto de fome, porque o instinto não raciocina.

O problema para compreender o que estou falando é que vocês não fazem ideia do que é instinto. Não sabem o que é. Por que não sabem? Porque para vocês tudo que têm consciência é racional, é raciocinado.

Tudo tem uma lógica humana. Como você acabou de falar, o não comer desperta a fome. Não, porque não existe fome no instinto. A fome é fruto de uma análise racional.

É por que são animais diferentes. O ser humano é considerado um animal racional. Ele raciocina, por isso sabe quando tem fome, quando está doente, quando está cansado.

Tudo que ele sabe é fruto de um raciocínio. O instinto não gera essas coisas. Por isso os animais irracionais não têm.

### **33. O que gera o carma**

***Participante: são muitas crenças atreladas a uma religião, seja ela qual for, mas como Deus não faz nada de inútil, somos co-criadores, artífices do destino através das escolhas. Colhemos o que plantamos. Se quiser um futuro melhor tem que observar o plantio. E o que fazemos de bom ou ruim***

***fica acumulado aferindo penas ou gozos. Daí, então, a pergunta: se não somos nós que fazemos o ato, como fica a lei do carma?***

Fica na compreensão de que a lei do Carma não tem nada a ver com o ato; tem a ver com o ismo.

Se der um soco no outro, esse ato não é fruto a lei do carma. O que faz parte dessa lei é como você e quem levou vai viver internamente esse momento. Ou seja, a lei do carma dirá internamente que deve achar certo o que fez ou não, que aquele é um safado que mereceu o soco. Se achar que aquela pessoa não presta, o crer nesse achar é que vai gerar o carma e não o soco em si.

Você falou bem: Se quiser um futuro melhor tem que observar o plantio. Acontece que esse fazer nunca é o físico. Esse acontece. É o fazer íntimo, o interno.

É por isso que o nome do trabalho é reforma íntima, reforma do íntimo. A reforma íntima não é deixar de dar um soco, mas se libertar de tudo que é gerado pela razão enquanto o soco está sendo dado.

Ficou claro isso?

## **34. O ismo da reencarnação**

***Participante: a reencarnação é um ismo?***

Não, reencarnação não é um ismo, mas provoca ismos. Vou tentar explicar isso.

A vida é dividida entre acontecimentos e ismos. Acontecimento é o que acontece; ismo são as leis, normas e obrigações e necessidades que você tem a respeito daquele ato.



É tudo na mente. O lugar do copo é o lugar que o copo está. Se você achar certo ou errado, que deveria estar em outro lugar ou que não, é ismo.

Ismo é o conjunto de normas que geram obrigações e necessidades a respeito de um acontecimento. O acontecimento é o acontecimento e o ismo existe para provocar o seu egoísmo e assim você exigir que sua verdade seja atendida.

### **35. Tristeza por não fazer o trabalho**

***Participante: tenho vivenciado uma realidade de intensa atividade no meu trabalho, nos afazeres domésticos e no cuidado com as crianças. Desde o contato com o EEU aprendi a lidar de modo harmônico com muitas situações que antes perderia a paz. Na sobrecarga atual isso não tem acontecido sempre e tenho enxergado tudo que acontece de mais simples como um problema. Fico irritada, chorosa e cansada porque preciso resolver tudo. Pode comentar?***

00:00

Posso. O ego nunca é unísono. Ele se altera de acordo com a sua necessidade.

Por isso, o que você está passando é o que você está passando. Já a forma como reage ao que está passando tem a ver com o ismo, com a necessidade e a obrigação que foi gerada a partir de alguma coisa.

Você diz aprendi. Aprendeu o quê, a se controlar? Mas, o que você faz é vida, é acontecimento. Dele surge um ismo: agora tenho que fazer sempre. Você, pelo que falou, está vivendo esse ismo.

O ismo é isso. É a obrigação e necessidade que ativa o seu egoísmo e cria, então, posses paixões e desejos. Por isso, mesmo que tivesse realmente aprendido o que falamos, o colocar em prática, viver em paz, no não, não depende de você. O que precisa fazer é estar em paz quando colocar em prática ou não.

Se fizer fez, se não fizer não fez. É isso que precisamos entender a respeito do ismo.

Ismo é as necessidades e obrigações. Ele gera posses, sou capaz de fazer; gera paixão, é bom fazer; gera desejo, eu quero fazer. Acreditando nisso, se não fez acaba com a sua paz.

Ismo é isso: é o conjunto de normas, verdades que geram razões, obrigações e necessidades. Ele ativa a posse, a paixão e o desejo. É ele que lhe faz sofrer o ter prazer.

Resumindo, então, diria assim: se fez, fez, se não fez, não fez. Aprenda viver em paz com você mesmo quando não fizer o que acha que sabe que deveria fazer.

## **36. Encerramento**

Nesse encerramento quero falar uma coisa. Hoje foi apenas a introdução. Serviu para entendermos o objetivo do trabalho: identificar os ismos para que saibamos onde agir.

É a história sobre o conserto do barco no meio do oceano. Muitos técnicos e engenheiros formados tentaram consertar, mas ninguém conseguiu. Depois chegou alguém sem formação acadêmica que ouviu o barulho do barco, deu uma martelada em um ponto específico e consertou. Quando o dono do barco perguntou pelo preço do serviço, essa pessoa disse: um milhão. O dono disse que era um absurdo cobrar tanto dinheiro por apenas uma martelada. Foi que aquele que consertou nos ensinou a lição: “pela batida estou cobrando apenas um real, o restou é por saber onde bater”.

É isso, para ser feliz é preciso saber onde bater. Se não souberem vão continuar achando que o certo é buscar a paz. Não, isso não é o certo de ser buscado, pois nesse caso a razão cria a obrigação de ter paz. O caminho é aprender a libertar-se das condições e necessidades para ser feliz, independente da vida criar a paz ou não.

Na próxima conversa, por favor, tragam comentários e perguntas para tentarmos identificar os ismos, saber onde bater, saber do que se libertar, o que é preciso fazer para se harmonizar com a vida. Mas, não esqueçam: a palavra mais importante nesse trabalho, a questão mais profunda nessa vida é harmonia. Apenas isso.

Estou falando em harmonia não com isso ou aquilo outro. O caminho é harmonia com o que existe, com o que está acontecendo naquele momento. Só essa harmonia pode trazer paz, felicidade.

Reparem que não falei em amor, em elevação espiritual, porque isso são só ismos do ego. Saiba apenas que quando você consegue essa harmonia com a vida, essa paz de espírito, nesse momento conseguiu a tal da elevação, conseguiu amar mesmo sem saber que está se elevando ou que está amando.

Buda ensina o seguinte: aquele que não se liberta do apego às posses, paixões e desejos não tem uma boa vida nessa existência nem na outra. Aquele que se liberta tem uma boa vida hoje e na próxima vida.

Finalizando digo: essa vida pode ser melhor do que é. Você pode viver mais em paz, mais tranquilo. Para isso basta saber se harmonizar com a vida que tem.

Ainda precisamos falar de muita coisa, inclusive sobre a tal da inteligência emocional, o saber escolher uma emoção que não faça mal a si, mas por hoje ficamos por aqui.

Fiquem em paz.